CRIAR E REUTILIZAR CABE EM QUALQUER LUGAR[1]

Jalline Andressa Pereira dos Santos[2], Isabel Tavares Galindo Nepomuceno[2], Thaís Oliveira Lins[3], Bruno Belo do Amor Divino[3], Claudionor de Oliveira Silva[4], Ana Paula Santos de Melo Fiori[4]

[1] O presente trabalho é resultado do projeto de extensão do Instituto Federal de Alagoas – Campus Marechal Deodoro.

[2] Graduandas do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental e bolsistas de extensão pelo o Instituto Federal de Alagoas , IFAL- Campus Marechal Deodoro, Alagoas, jallineandressa@hotmail.com ; isabel_tgn@hotmail.com .

[3] Graduandos do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo o Instituto Federal de Alagoas, IFAL – Campus Marechal Deodoro, Alagoas, thais_olins@hotmail.com; brunobelodoamordivino@gmail.com .

[4]Professores e pesquisadores do Instituto Federal de Alagoas, IFAL – Campus Marechal Deodoro, Alagoas, claudionor.oliveira@hotmail.com ; apsm_melo@hotmail.com

Resumo: Com o desenvolvimento do processo de modernização das embalagens para produtos industrializados surgiram às embalagens plásticas, estas que atualmente são utilizadas em larga escala de forma que o meio natural não tem capacidade de absorção. O fato de não serem biodegradáveis faz com que se acumulem causando grandes impactos no meio ambiente. A reutilização dessas embalagens plásticas faz com que os danos ambientais diminuam, pois é possível através do plástico criar vários tipos de produtos para diversas utilidades. "Criar e reutilizar cabe em qualquer lugar", é um projeto de tecnologias limpas do Instituto Federal de Alagoas, executado por alunos graduandos do curso superior de tecnologia em Gestão Ambiental e tem como objetivo primordial a formação de crianças e adolescentes com novos pensamentos e atitudes, abordando a importância de reduzir e reutilizar. A comunidade beneficiada foi a do Beco da Anastácia, que residem no lugar irregular perante a lei, bairro poeira do Município de Marechal Deodoro – Alagoas, ela chama a atenção pelo fato de concentrar um grande índice de impactos antrópicos, pobreza e problemas ambientais. As garrafas de plástico que seriam descartadas na natureza de forma incorreta, obtiveram um destino adequado sendo reutilizadas nas oficinas de garrafas PETs, onde foram confeccionados brinquedos que servirão de lazer e renda por possuir gastos mínimos para confecção, e uma horta vertical que servirá com fonte de alimentação. Portanto, ao decorrer do projeto foram desenvolvidas atividades socioeducativas, discursões sobre práticas sustentáveis, visando sempre à conscientização sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: conscientização, meio ambiente, reutilização, tecnologias limpas

1.INTRODUÇÃO

Esse projeto surgiu em decorrência do processo de modernização das embalagens para produtos industrializados. Foi a partir daí que começaram os problemas: antes dessa época as embalagens utilizadas para os sólidos eram papéis e papelão, e para os líquidos eram as latas e vidros. Com a revolução das embalagens, surgiram às plásticas que são derivadas de polímeros, estas são mais usadas devido a algumas vantagens que possuem e ao mesmo tempo são resistentes a impactos. Sendo assim, foram substituindo as antigas embalagens até serem usadas em larga escala como nos dias atuais. Durante muitos anos as embalagens plásticas estão sendo despejadas em aterros sanitários e na natureza sem nenhum cuidado, por não serem biodegradáveis faz com que se acumulem no ambiente conservando por muitos anos suas propriedades físicas, já que possuem elevada resistência.

Uma possível solução para esse tipo de problema é reutilizar essas embalagens, pois através das embalagens podemos criar vários produtos. Segundo Tenório (2004) "A reciclagem é importante na medida em que se preservam os recursos minerais e energéticos, fatores fundamentais para o desenvolvimento sustentável. A reciclagem permite também o aumento da vida útil do aterro sanitário". Partindo dessa ideia o projeto visa ensinar a população da comunidade do Beco da Anastácia a reutilizar esse tipo de material, confeccionando brinquedos que poderão ser vendidos a

ISBN 978-85-62830-10-5

preços populares por possuírem poucos gastos financeiros ou servir de lazer para as crianças, além da confecção da horta vertical que servirá como fonte de alimentação de ótima qualidade por não utilizar agrotóxicos na plantação.

A autora Seiffert (2011) delineia que a educação é essencial para o desenvolvimento, pelo seu valor intrínseco, na medida em que contribui para o despertar cultural, a conscientização, a compreensão dos direitos humanos, aumentando a adaptabilidade e o sentido de autonomia, bem como a autoconfiança e a autoestima.

Em virtude deste contexto, a educação ambiental dever ser considerada como importante instrumento para a materialização da visão do desenvolvimento sustentável, então convém mencionar que segundo Grippi (2006) "É importante como demonstrado, a execução de campanhas de educação ambiental nas comunidades de bairro, nas escolas e no meio rural, visando inserir as pessoas no contexto ambiental e envolvê-las na solução dos problemas." O Beco da Anastácia está localizado em uma área irregular perante a lei, situado às margens da laguna Manguaba, bairro Poeira, Município de Marechal Deodoro, no entorno do Instituto Federal de Alagoas. A referida comunidade chama atenção pela extrema pobreza e grande concentração de poluição por meio dos resíduos sólidos sem nenhum tratamento.

O objetivo primordial deste projeto é a formação de crianças e adolescentes com novos pensamentos e atitudes, abordando a importância de reduzir e reutilizar. Serão formados grupos de acordo com a faixa etária para o melhor desempenho dos mesmos, reutilizando garrafas PET's para a confecção de objetos como: brinquedos (rola-rola, aranha que salta) e horta caseira vertical. Com isso, espera-se ao término, a produção de novos produtos a partir da utilização de tecnologias limpas e conscientização sobre o meio ambiente e a importância de reduzir e reutilizar.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi composto por três etapas. A primeira etapa realizada foi o planejamento do projeto, logo após houve a reunião com o líder da comunidade, e o mesmo ajudou no processo de divulgação da atividade. No que concerne à sua segunda fase, foi o treinamento dos executores do projeto onde se ministrou palestras explicando o que é resíduo sólido, reutilização e preservação ambiental. Fez parte também dessa etapa a aplicação de um questionário inicial. Na última etapa do projeto foram realizadas as oficinas da Horta Vertical, Aranha que Salta e do Rola-rola.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado com 25 (vinte e cinco) crianças e adolescentes, sendo, 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino (Figura 1). Foi possível despertar a consciência ambiental nos envolvidos no projeto e, além disso, foi exposto a importância de utilizar os 5 R's (Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar) no dia a dia. As dinâmicas realizadas para estimular o interesse pela área ambiental tiveram grande êxito.

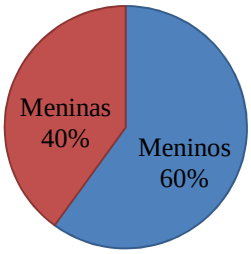

Figura 01: Quantidade dos participantes do projeto, em Marechal Deodoro, 2012**.**

A faixa etária dos participantes foi descoberta por meio de questionário aplicado na segunda fase do projeto, como evidencia a (Figura 02). De acordo com o mesmo, os dados obtidos foram: a menor idade era 07 (sete) anos com 08%, e a maior com idade com 13 (treze) anos com 12%. Apesar da diferença de idade, a execução das dinâmicas e das oficinas teve êxito, pois os participantes foram divididos em grupos de acordo com a faixa etária, o que facilitou o trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos.

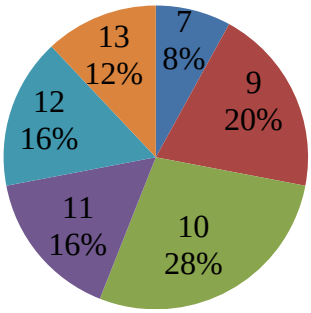

Figura 02: Idade dos participantes do projeto, Marechal Deodoro, 2012**.**

Com o resultado dos dados do questionário, chegamos à conclusão que o grau de escolaridade dos participantes é abaixo da média escolar se for avaliar de acordo com a idade, como está sendo apresentado na (Figura 03). Observa-se que 36% estão na alfabetização e os restantes estão no fundamental 28% no 1° ano, 08% no 2° ano, 16% no 3° ano, 08% no 4° ano e 4% no 5° ano.

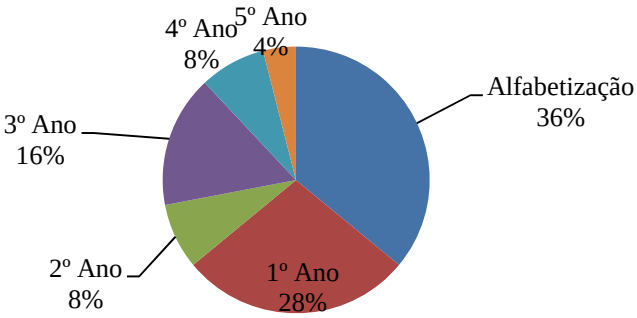

Figura 03: Grau de escolaridade dos participantes do projeto, Marechal Deodoro, 2012**.**

Na primeira oficina foram utilizadas 23 (vinte e três) garrafas PET'S totalizando 1,196 Kg as mesmas foram utilizadas para a confecção da horta vertical como indica nas (figuras 04 e 05). As crianças montaram a estrutura da horta vertical sendo auxiliados pelos graduandos, e logo após houve a plantação da semente da cultura do *Coriandrum sativum*, popularmente conhecida como coentro, totalizando (cinco) 05 hortas verticais, sendo que (três) 03 foram com 05 (cinco) garrafas e 02 (duas) com 04 (quatro) garrafas.

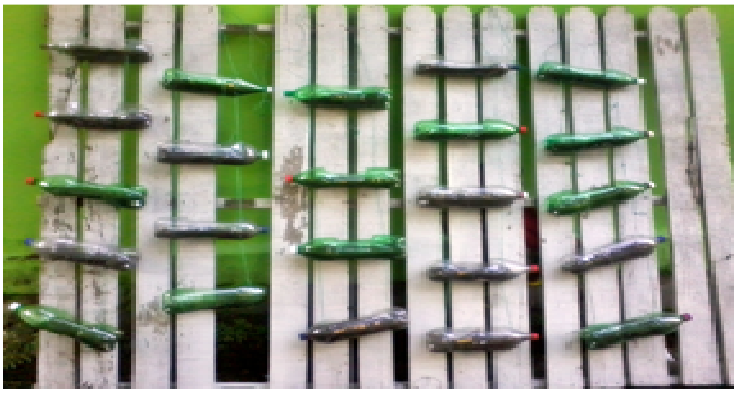

Figura 04: Horta vertical confeccionada na oficina de reutilização de garrafas PET'S, na oficina prática do projeto de extensão Marechal Deodoro- Alagoas, 2012.

Figura 05: Plantação crescida da cultura do *Coriandrum sativum*, sem a utilização de agrotóxicos.

Na segunda oficina foi feito a aranha que salta como mostra na (figura 06) foram utilizadas 25 (vinte e cinco) garrafas totalizando 1,300 Kg que deixaram de ser descartados no meio ambiente. A confecção da aranha que salta foi simples e eficaz, as crianças tiveram a oportunidade de pintar e decorar a aranha, logo após teve uma recreação com os brinquedos confeccionados.

Figura 06: Aranha que salta, brinquedo confeccionada na oficina prática do projeto de extensão, Marechal Deodoro – Alagoas, 2012.

Na última oficina foi confeccionado o brinquedo rola – rola, como expõe na (figura 07) foram utilizadas 50 (cinquenta) garrafas PET'S, com o peso de 2,600 Kg. O respectivo brinquedo serve para divertimento e pode ser comercializado a preços populares pois possui baixo custo para a confecção. Depois de montados, os brinquedos foram pintados de acordo com a criatividade de cada participante e logo após teve uma recreação.

Figura 07: Rola – Rola, brinquedo confeccionado na oficina prática do projeto de extensão, Marechal Deodoro, 2012.

No total de total as oficinas foram utilizadas 98 garrafas PET, com o peso de 5,096 Kg. Estas que iriam se transformar em resíduos passaram a ser reutilizadas como brinquedos deixando de causar danos ao meio ambiente. Através da oficina de reutilização foi possível despertar a consciência ambiental nas crianças e adolescentes envolvidos. Com isso, a oficina de reutilização foi possível diminuir o volume de resíduos (Garrafas PET) que seriam descartadas no lixão de Marechal Deodoro, ou até mesmo na própria comunidade, onde iria crescer o nível de poluição.

4.CONCLUSÃO

Constatamos que as crianças e adolescentes moradores do Beco da Anastácia, Marechal Deodoro-Alagoas, participantes do projeto de extensão do Instituto Federal de Alagoas, obtiveram conceitos sobre meio ambiente, educação ambiental e dicas para ter novos hábitos e atitudes no dia a dia para não degradar mais ainda a natureza o meio em que eles vivem.

Portanto, a oficina de reutilização se transformou em um poderoso instrumento de modificação da visão de meio ambiente e logo na conscientização dos alunos, que foi possível através da aproximação dos participantes com o resíduo e a transformação do mesmo em brinquedos e horta vertical, pois servirão como fonte econômica e alimentação para as famílias da comunidade, pois os produtos que estão sendo feitos podem ser comercializados a preços populares e o que for colhido pela horta alimento de boa qualidade por não possuir agrotóxicos.

5.REFERÊNCIAS

GRIPPI, S.; **Lixo, reciclagem e sua história.** 2. Ed. São Paulo: Interciência. 2006.

SEIFFERT, M. E. B.; **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

STRAUCH, M.; ALBUQUERQUE, P. P.; **Resíduos: como lidar com os recursos naturais**. 1. Ed. São Leopoldo: Oikos, 2008.

TENÓRIO, J. A. S.; ESPINOSA, D. C. R.; Controle ambiental de resíduos. In: PHILIPPI Jr, A.; ROMERO, M. de A; BRUNA, G. C. (Org). **Curso de gestão ambiental.** São Paulo: Manole, 2004 (coleção ambiental, 1).

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional